

Editora Penalux  
Guaratinguetá, 2017

A PEQUENA  
VOZ INTERIOR  
& OUTROS COMÍCIOS DO  
VENTO

**Luís Augusto Cassas**



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO  
França & Gorj

REVISÃO  
Pe. Lauro Palú e Mariana Basílio

CAPA  
Arte de Dáblío Jotta: intervenção no quadro *Vênus*, de Boticelli,  
em que aparece Éolo, Deus do Vento, carregando sua mulher Clóris.

FOTO DO AUTOR  
Rodrigo Caracas

CAPA E DIAGRAMAÇÃO  
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C343P CASSAS, LUÍS AUGUSTO. 1953 -  
A PEQUENA VOZ INTERIOR & OUTROS COMÍCIOS DO VENTO /  
LUÍS AUGUSTO CASSAS. - GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2017.

160 p. : 22,5 cm.

ISBN 978-85-5833-206-4

I. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.1

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.



Livro I  
**AS HORAS**



## 21

razão vibra  
e ruge  
a espada mercurial  
mas não esquece  
a fé  
irmã siamesa  
acusada de perjuro  
e lesa-majestade  
em cuja balança  
pesa o coração  
dos simples

**1953**

sobrevivi  
a uma guerra mundial  
2 epidemias de cólera  
e bombardeios

que me despejavam  
artilharias de relâmpagos  
como napalm  
no arrozal

(graças à asa do anjo  
a fuselagem do corpo  
desviou as balas  
pra outro quintal)

agora c/ pinta de espião  
sobrevivente do limbo  
apresento-me ao espelho  
disfarçado de mim mesmo

juntando pedaços  
da fotografia de ontem  
estória desconhecida  
que os jornais falarão  
jamais

## A ALMA DO MUNDO

Tenho três milhões de anos  
e carrego o peso da eternidade  
Resplandece o ouro em meus poemas  
e habita a prata nos cabelos  
mas é o chumbo que prende  
meus pés ao solo  
Cegam-me as manhãs ensolaradas  
Agasalham-me as noites frias  
Volteia Mercúrio o Demiurgo  
em paisagens do quintal íntimo  
lá onde sou condenado  
ao exílio e à distância  
Minha companhia – o horizonte  
Silêncio e recolhimento  
eis os nomes da minha pátria  
Não há mais campinas acesas  
nem pássaros em minha alma  
a não ser a árvore da vida  
que sustenta a queda do seu fruto  
e o distante chamado do sino  
de uma igreja desbotada  
Os guindastes das vértebras  
arqueiam-me aos ventos da rua



Meus passos sonham países  
de distâncias interrompidas  
A sabedoria orquestrada  
e a loucura rediviva  
misturam-se ao rio dos nervos  
e ofertam cálice à serenidade  
Quem sou senão uma nuvem  
pregada contra o céu plúmbeo?  
Suplico a Quíron um tempo de paz  
distribuo pães às ondas  
oferto pétalas ao sol  
Em mim floresce  
o irresistível charme  
dos que vão morrer:  
a lâmpada de cicatrizes  
e a fuligem do sol  
Súbito irrompe a poesia transfigurada  
e atravessa-me com força sutil e alada:  
“– Sou a alma do mundo”!



[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)



[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)



[penaluxeditora](#)